

XI CINFORM – Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Informação
19 a 21 de agosto de 2013 • Escola Politécnica/UFBA • Salvador – Bahia
Mundo digital: uma sociedade sem fronteira?

**ARQUIVOS AUDIOVISUAIS
DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS SOTEROPOLITANAS:
O QUE TERÁ MUDADO, SEIS ANOS DEPOIS ? ¹**

Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva²

Resumo: Apresenta proposta de continuidade de pesquisa, aprovada pelo CNPq em Edital de Produtividade em Pesquisa, para o período de 2013-2016 (primeira fase), sobre acervos arquivísticos audiovisuais públicos em Salvador, cidade aonde foram coletados e analisados dados correlatos entre os anos de 2005 a 2007. Publica representações gráficas com dados e resultados para contextualização da pesquisa anterior. A nova coleta de dados em instituições soteropolitanas resultará em novas informações, a partir de procedimentos comparativos, sobre a ação das instituições públicas com relação ao seu acervo audiovisual. Propõe a ampliação do volume de dados em levantamentos a serem feitos nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Introduce abordagem teórico-epistemológica a ser adotada ao longo da execução da pesquisa.

Palavras-chave: patrimônio audiovisual, preservação de imagens em movimento, documento audiovisual, conversão digital

Abstract: The text presents proposal to continue our research (now approved by CNPq – Research Productivity, for the period between 2013-2016 – first phase) on public audiovisual archival collections in the city of Salvador (Bahia, Brasil), in which related data were collected and analyzed from 2005 to 2007. It publishes graphic representations in order to contextualize data and results of the previous research. The new data that will be collected in institutions located in Salvador will bring possibilities to use comparative procedures that will result in new information on the action of public institutions with respect to its audiovisual collections. It also proposes the expansion of the volume of data in surveys to be made in the cities of São Paulo, Rio de Janeiro and Belo Horizonte. The work introduces the theoretical-epistemological approach to be adopted throughout the research.

Keywords: audiovisual heritage, preservation of motion pictures, audiovisual document, digital conversion

¹ Uma versão reduzida desta comunicação (sem os gráficos aqui disponíveis) foi submetida e aprovada para o IX ENECULT, a ser realizado em setembro de 2013, pela Faculdade de Comunicação e pelo Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos (FACOM / IHAC-UFBA). Nesta versão atual, além dos gráficos, outros pequenos ajustes de conteúdo foram inseridos. Nesse sentido, esta comunicação atual, embora apresentada oralmente antes da comunicação do IX ENECULT, passa a ser a versão mais atual, substituindo, portanto, a versão originalmente submetida e aprovada no IX ENECULT (SILVA, 2013).

² Professor Titular; pesquisador CNPq-PQ2; diretor do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (ICI-UFBA). <rubensri@ufba.br>.

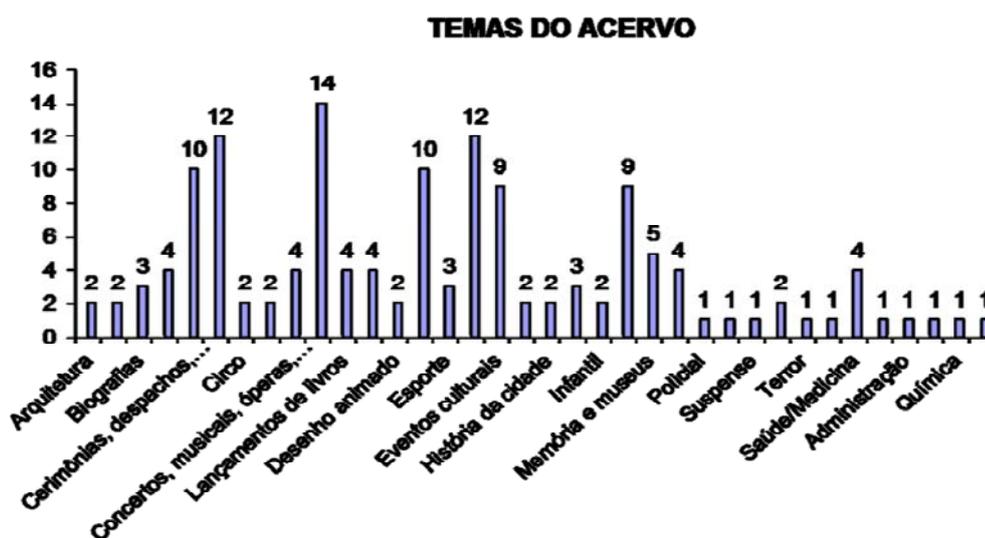
1 INTRODUÇÃO: AS ORIGENS DA PESQUISA

Entre 2005 e 2007 realizamos a pesquisa “A conversão digital de documentos especiais de acervos públicos e a consciência informacional: Aspectos técnicos e teóricos no âmbito da Ciência da Informação”. O projeto permitiu coletar dados em 109 instituições federais, 65 estaduais e 42 municipais em Salvador, onde 44 federais, 30 estaduais e 08 municipais eram (são) depositárias de acervos comumente denominados “especiais”. Foram coletados dados, ainda, de 86 (oitenta e seis) consulentes dessas instituições, usuários desse tipo de acervo. Com o desenvolvimento da pesquisa, passamos a considerar a denominação “acervo especial” inadequada, já que em nada especifica a documentação. Entendemos que a documentação arquivística deve receber, efetivamente, sua denominação direta, ou seja, documentação audiovisual, fotográfica e sonora.

Das instituições pesquisadas de 2005 a 2007, 35 instituições possuíam documentação audiovisual em seu acervo. Será com estas instituições, excluídas as que só possuem documentos sonoros (sem registro da imagem em movimento), que trabalharemos nesta continuidade da pesquisa. Obtivemos também respostas a 36 questionários direcionados a consulentes dessa documentação.

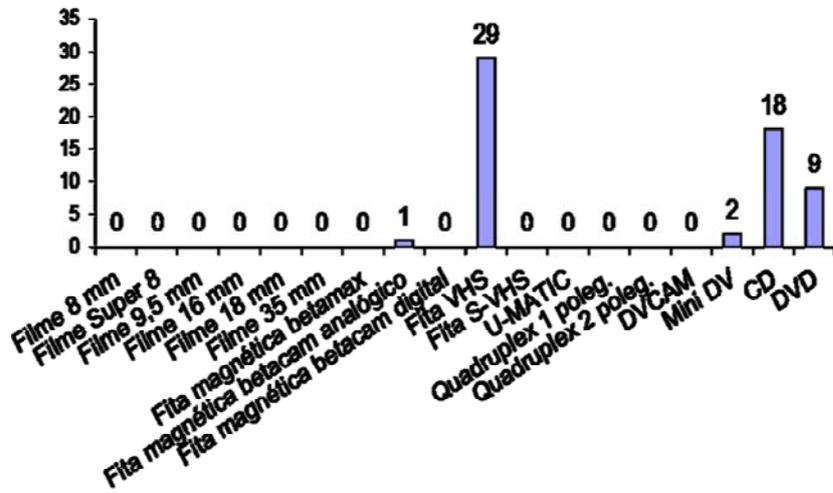
A seguir apresentamos alguns gráficos relativos ao que encontramos ao final do ano de 2007.

Das 35 instituições respondentes de nosso questionário, obtivemos como resultado os seguintes dados (em 2007)³:

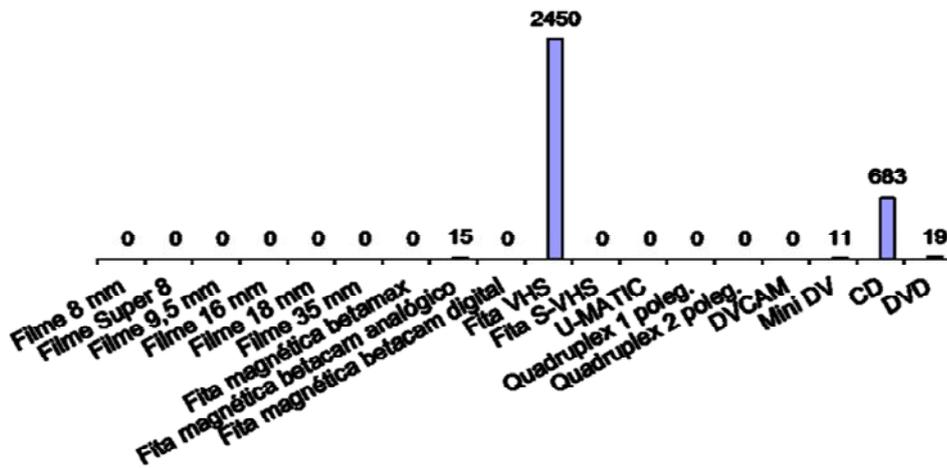


³ Análises dos dados, resultados e discussão relativos àquela conjuntura encontrada em 2007 foram publicados em comunicações nos Anais do VIII ENANCIB (SILVA, 2007) e do I SBA (TOSTA; SILVA, 2007).

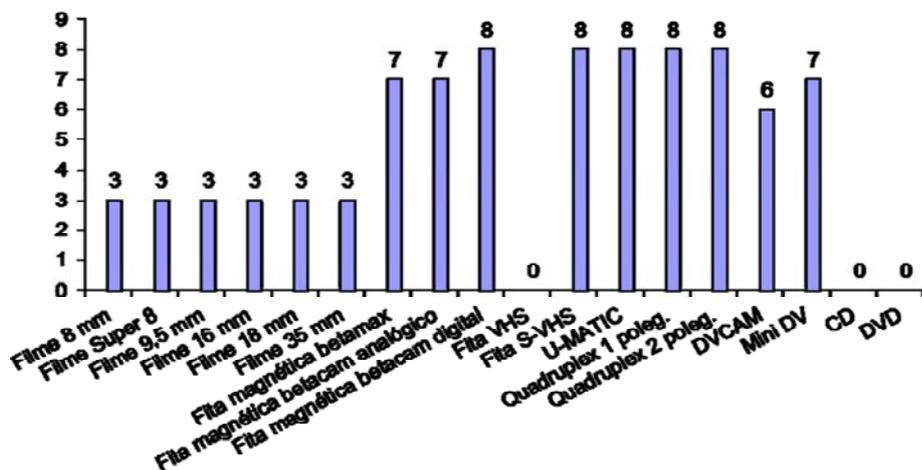
FORMATOS / SUPORTES



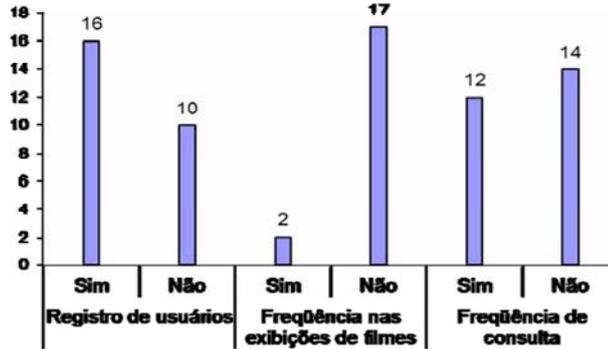
**FORMATOS / SUPORTES:
QUANTIDADE DE ITENS EXISTENTES**



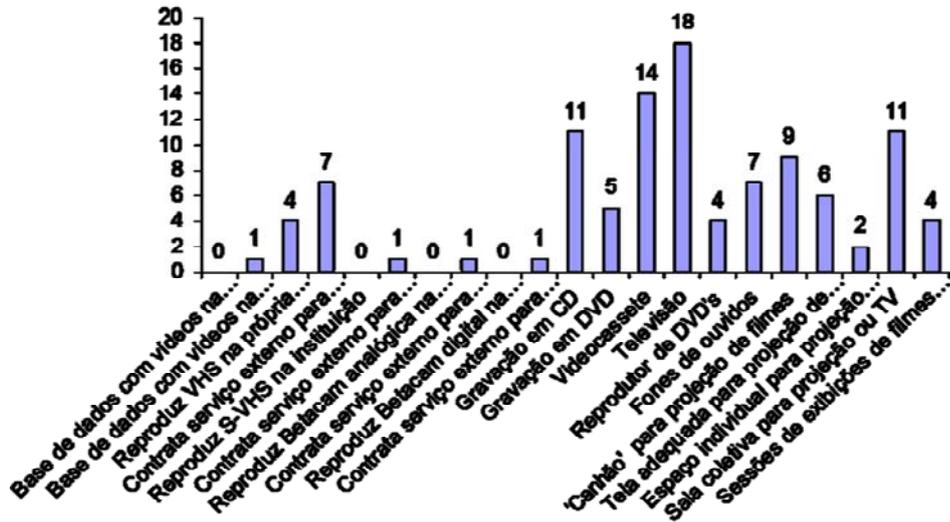
**FORMATOS / SUPORTES:
"NÃO SEI SE EXISTE" / "NÃO SEI IDENTIFICAR"**



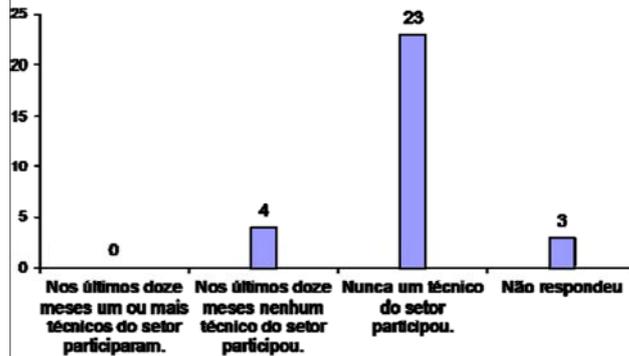
CONTROLE DE CONSULTA



SERVIÇOS DISPONÍVEIS



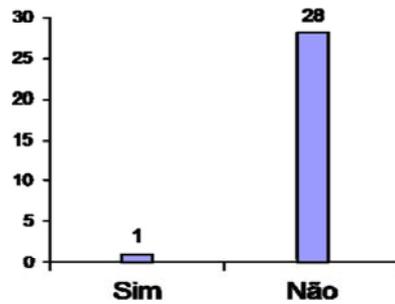
CURSOS TÉCNICOS SOBRE TRATAMENTO DE ACERVOS AUDIOVISUAIS



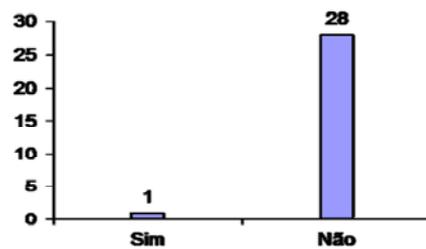
CURSO TÉCNICO SOBRE DIGITALIZAÇÃO DE ACERVOS AUDIOVISUAIS



DESENVOLVEU / REALIZOU PROJETO DE DIGITALIZAÇÃO DE ACERVOS AUDIOVISUAIS

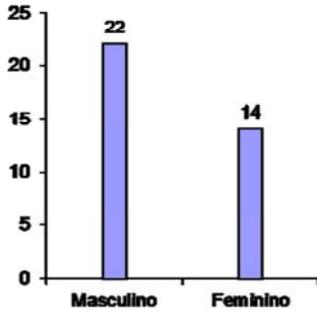


A DIGITALIZAÇÃO FOI REALIZADA NA INSTITUIÇÃO ?

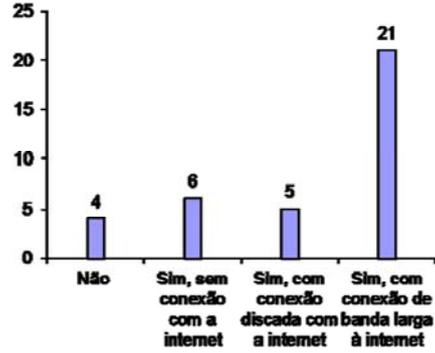


Com relação aos 36 usuários dessa documentação audiovisual respondentes daquela nossa coleta de dados, obtivemos os seguintes resultados (em 2007):

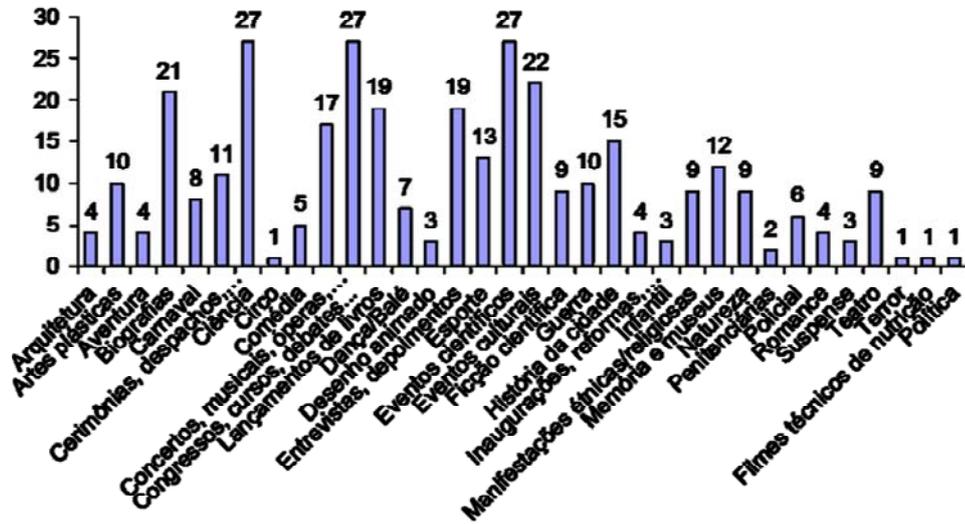
SEXO



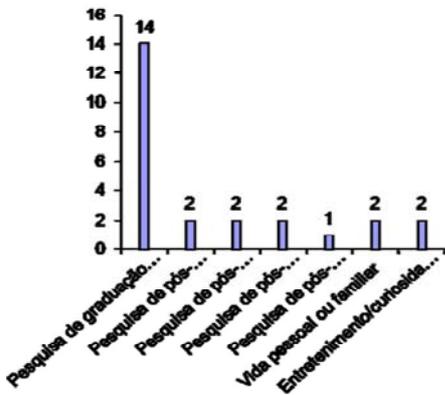
COMPUTADOR NA RESIDÊNCIA



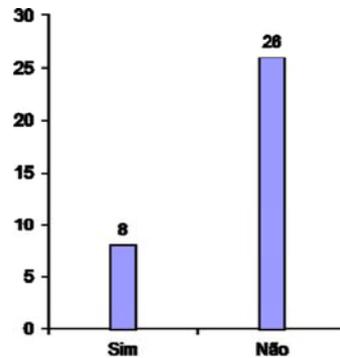
TEMAS DAS CONSULTAS



OBJETIVO DA PESQUISA



VERIFICOU SE EXISTIA UM SITE DA INSTITUIÇÃO ?



2 A RETOMADA DA PESQUISA

Retomamos, agora, a temática, com o projeto “Desafios e alternativas digitais para a salvaguarda e difusão do patrimônio público documental arquivístico audiovisual”, restringindo-a à documentação arquivística audiovisual pública. Novos dados sobre acervos públicos arquivísticos audiovisuais federais, estaduais e municipais serão coletados em Salvador, permitindo-nos comparações que nos possibilitarão conhecer a evolução, involução ou estagnação no trabalho de reconhecimento e salvaguarda patrimoniais destes acervos na cidade do Salvador. Faremos o levantamento, também, em uma amostragem de instituições que mantenham acervos arquivísticos públicos da mesma natureza nas cidades de Belo Horizonte, São Paulo e Rio de Janeiro.

Contando com os apoios do CNPq, por intermédio de uma bolsa de produtividade em pesquisa, e do Programa de Bolsas Institucionais de Iniciação Científica (PIBIC), por meio de cinco bolsas PIBIC (UFBA, FAPESB e CNPq), a pesquisa será desenvolvida com fortes vieses teóricos, conceituais e práticos.

No viés teórico, investigará a relação dos conceitos de informação e consciência, memória e conhecimento, salvaguarda e acesso remoto no contexto da conversão digital de documentação arquivística audiovisual pública. A problemática conceitual conduzirá a uma reflexão sobre o conceito de memória no contexto da preservação aliada ao acesso remoto, possibilitando a investigação sobre a prática da salvaguarda dos originais e suas versões digitais, da organização da memória social e do acesso ao conhecimento potencial advindo de acervos audiovisuais públicos.

Nesse sentido, aspectos técnicos serão contemplados na pesquisa, com relação aos requisitos mínimos necessários à preservação dos acervos audiovisuais em meio digital, em rolos, em vhs, em betacam, betamax, quadruplex, entre outros formatos. O mesmo ocorrerá com relação a instrumentos de catalogação e gerenciamento de arquivos, permitindo avaliar eventuais melhorias para o acesso remoto às versões digitais dos documentos.

O objetivo geral da pesquisa, que se iniciou em março de 2013, será o de propor a formulação de abordagens teóricas e conceituais e procedimentos técnicos orientados à salvaguarda de documentação audiovisual, à conversão digital, à preservação destas versões digitais e ao acesso remoto a documentos permanentes, visando ao desenvolvimento de um modelo de preservação para acervos arquivísticos audiovisuais públicos.

É importante destacar que nossa proposta está definitivamente associada à inovação, que sempre envolve mudanças e incertezas. O ambiente de trabalho e as pessoas que o constituem, assim como o comportamento daqueles que dele se favorecem (usuários/consultantes, por exemplo), são modificados pelo processo de inovação tecnológica, que traz novas ferramentas e possibilidades resultantes do desenvolvimento do conhecimento. Expandindo o campo de ação previsto inicialmente, idéias, invenções, técnicas são transpostas para o amplo espaço da economia, com novos produtos e serviços derivados do uso da tecnologia. Seja de forma incremental, trazendo poucas adaptações necessárias a processos já existentes, seja de maneira radical, forjando novos conceitos e forçando a criação de novos processos, a inovação sempre acaba por mostrar-se como elemento que sugere a mudança de valores em uma organização (REZENDE, 2003).

O exercício contínuo de idealização de novas formas de disponibilização de versões digitais de documentos arquivísticos audiovisuais será favorecido. Trata-se de uma busca constante de aprimoramento, a fim de tornar o processo cada vez mais direcionado aos usuários, e de modo a contribuir para que a tecnologia favoreça o bom desempenho da instituição pública junto à sociedade. A eficácia institucional requer a continuidade, mas também a atualização da disponibilização digital remota de seus acervos para um amplo segmento da sociedade, empreendida de forma adequada, fundamentada social, científica e tecnicamente, maximizando sua utilização e satisfazendo necessidades e demandas, além de possibilitar um reconhecimento da memória social, da história e da própria sociedade onde vivemos.

Em última análise, talvez possamos dizer que a investigação aqui proposta reunirá elementos que pretenderão proporcionar condições aos pesquisadores para conhecer e analisar diferentes direções na pesquisa de conversão digital de documentação pública audiovisual e escolher a opção mais adequada a seus projetos de trabalho.

3 METODOLOGIA

A questão básica desta proposta de pesquisa científica está atrelada à evolução/superação de um modelo analógico, até então predominantemente adotado, através de um movimento de transformação em um modelo digital. Uma importante mudança, representada pelo binômio analógico/digital, apresenta-se como irreversível na sociedade e mesmo na relação do humano com a natureza.

3.1 ABORDAGEM:

A abordagem dialética materialista favorece a observação e análise de movimentos de superação e de transformação. A dialética é uma postura, uma concepção de mundo, mas também um método de investigação e análise que permite uma apreensão da realidade. Esta abordagem, visando simultaneamente à totalidade e suas partes e apresentando-se ao mesmo tempo como análise e síntese, comporta sempre um abalo dirigido a todo conhecimento rígido: nas causas internas de seu desenvolvimento encontram-se as razões para a mudança (BRUYNE; HERMAN; SCHOUTHEETE, 1977).

As exigências da investigação que defrontamos impõem a perspectiva dialética da unidade de teoria e prática em busca de transformação e de novas sínteses dos planos do conhecimento, da ação e da realidade histórica (FRIGOTO, 1989). Considerando a ciência como categoria histórica, produto da ação humana, “fenômeno em contínua evolução inserido no movimento das formações sociais”, entendemos que os critérios de cientificidade desta proposta de pesquisa “se fundamentam na lógica interna do processo e nos métodos que explicitam a dinâmica e as contradições internas dos fenômenos e explicam as relações entre homem-natureza, entre reflexão-ação e entre teoria-prática” (GAMBOA, 1989, p.98 e p.101).

Ao refletir sobre as questões envolvidas pela problemática da pesquisa e ao investigar processos de conversão do analógico para o digital, entendemos que nada deverá ser analisado

como objetos fixos, mas em movimento, em constante transformação, em desenvolvimento, em atualização: findo um processo, inicia-se outro.

Os desafios e alternativas digitais para a salvaguarda e difusão do patrimônio público documental arquivístico audiovisual, objeto da investigação, sem dúvida reunirão “uma nova forma que suprime e contém, ao mesmo tempo, as primitivas propriedades”. Que mudanças advêm da digitalização dos documentos? Indo além dos aspectos técnicos, será “preciso indagar sobre o sentido histórico, social, político e técnico da pesquisa”.⁴

A volumosa quantidade de documentos audiovisuais constituintes do acervo público é outro aspecto que conduz a uma mudança qualitativa. Às imagens em movimento devem ser aplicados procedimentos técnicos que antes de serem contingentes, são necessários: ainda que a quantidade registrada se mantenha, produz-se uma conversão qualitativa: a possibilidade do acesso remoto, a atualização do modelo de armazenamento, a necessária modernização do acervo, a redundância de novas cópias em novos formatos. Naturalmente o processo ocorre e realiza-se de forma gradativa.

Uma abordagem que se proponha a seguir o caminho completo da conversão (produção / preservação / acesso) não pode fixar-se em um produto final, deve contemplar o circuito completo: o processo de produção e o contexto de recepção. No primeiro caso será necessário ter em mente os procedimentos de conversão digital em questão no projeto; no segundo caso, do contexto de recepção, o fundamental será observar o que ocorre com relação a consulentes deste tipo de documentação pública.

Há a necessidade de se avançar de modo a estudar fatores que interferem nas decisões sobre o quê e como digitalizar. Os resultados não devem ficar restritos a uma situação particular sob estudo, devem ser generalizáveis. É preciso oferecer / produzir conhecimento novo a respeito de um fenômeno (a conversão e o acesso digitais) ou de uma área (a preservação), sistematizando este conhecimento novo em relação ao que já se sabe da área ou do fenômeno.

3.2 PROCEDIMENTOS:

Para a desenvolvimento da pesquisa serão adotados os procedimentos do método comparativo e da pesquisa de ação, juntamente com técnicas específicas de coleta de dados.

Ao realizar comparações visando à verificação de similitudes e à explicação de divergências, o procedimento comparativo “permite analisar o dado concreto, deduzindo do mesmo os elementos constantes, abstratos e gerais” (MARCONI e LAKATOS, 2003, p.107). Isto sugere seu emprego, por exemplo, em estudos descritivos qualitativos de setores concretos como os que abordamos aqui, tais como averiguar e analisar as diferentes formas de armazenamento digital e analógico e a distribuição via internet de documentos constituintes de arquivos públicos.

A pesquisa de ação, por sua vez, “mede os efeitos de uma mudança induzida e constitui uma espécie de experiência ‘de campo’ (...) transforma o ambiente da experiência... transforma igualmente os papéis do pesquisador e dos sujeitos que participam da experiência

⁴ Cf. Marconi e Lakatos (2003, p.102) e Frigoto (1989, especialmente p.79-83).

bem como suas relações recíprocas”. Visando simultaneamente ao conhecimento e à ação, a pesquisa de ação tem, frequentemente, como objeto “a mudança e o desenvolvimento da organização sob um aspecto significativo de suas estruturas ou de seus modos de funcionamento [abordando] as propriedades do sistema organizacional, em diversos níveis de análise, mas sempre leva em consideração uma ampla gama de variáveis”. Na pesquisa de ação os próprios membros da organização que desejam mudanças organizacionais ou procedimentais estarão participando da definição e do estabelecimento dos novos modelos que demandam, e que acabarão por impingir mudanças nos próprios procedimentos do grupo como um todo:

O objetivo da pesquisa não está especificado definitivamente no início e não permanece absolutamente constante do começo ao fim; a pesquisa descobre progressivamente as questões que a orientam. Esquemáticamente, um problema é definido no início, de comum acordo entre o pesquisador e os membros da organização, levando à concepção de um programa de mudança. No quadro desse problema, um diagnóstico do sistema da organização expõe a situação existente, analisa seus fatores e as alternativas de solução. A avaliação e a seleção da solução preferida, finalmente, são seguidas das medidas de aplicação e de modificação requeridas para estabelecer uma situação nova (...) Tanto o pesquisador quanto os membros da organização estão diretamente implicados na mudança a ser criada. Ambos colaboram no mesmo projeto, do qual cada fase requer uma abordagem conjunta, acarretando um confronto em pé de igualdade das duas partes e caracterizada por espírito de pesquisa, de descoberta. Ao longo de toda a pesquisa, as informações e os resultados dão lugar a trocas mútuas que servem de base para o esclarecimento do problema e para o prosseguimento da ação (BRUYNE, HERMAN E SCHOUTHEETE, 1977, p.232-240).

Caracterizamos, então, os procedimentos que se identificam com nossa proposta de abordagem metodológica dialética, ou seja, o método comparativo e a pesquisa de ação. Faltam ser indicadas as técnicas que pretendemos adotar.

3.3 TÉCNICAS:

Já comentamos que ao longo da condução da investigação haverá a necessidade de conhecermos os eventuais contextos de produção e de recepção dos produtos convertidos, dos documentos em sua versão digital, ou seja, as situações atual e almejada da digitalização de imagem em movimento e as demandas e necessidades de consulentes deste tipo de acervo. Para tanto serão adotadas técnicas de documentação indireta, para a pesquisa bibliográfica e a navegação na internet, e de documentação direta, através da observação intensiva (ver documentos, contatar membros de instituições, examinar fatos e fenômenos) e da observação extensiva (questionário impresso, formulário para internet, testes). Tais técnicas incluem:

- Pesquisa bibliográfica;
- Pesquisas na internet acerca de especialistas, projetos, organizações e instituições que já se defrontaram com necessidades semelhantes às que investigaremos;
- Contatos diretos com membros de instituições arquivísticas;

- Questionários de perguntas fechadas, dirigidos a consultentes, que serão aplicados sem a presença do entrevistador, disponibilizados na internet e em salas de consulta;
- Pré-teste dos eventuais instrumentos;
- Sistematização e classificação dos dados (utilização de aplicativos de edição de planilhas e de bases de dados);
- Análise e interpretação dos dados.

4 EMBASAMENTO TEÓRICO

Embora a observação leve a crer que ainda predomina a concepção empírico-positivista segundo a qual a informação de que trata a Ciência da Informação seja aquela resultante de noções, conceitos e categorias advindas de campos caracterizados por perspectivas teórico-metodológicas relacionadas à organização de livros, objetos ou documentos, na forma de registros acessíveis à consulta para um resgate ou recuperação da fonte original, adotamos uma abordagem diversa, assumindo uma concepção dialética marxiana para a reflexão em torno do processo da informação e dos conteúdos digitais disponíveis atualmente.

Nossa ótica não é a do sujeito como extensão do objeto, é a do sujeito como ação, como ser social e histórico, já que “embora determinado por contextos econômicos, políticos e culturais, é o criador da realidade social e o transformador desses contextos” (GAMBOA, 1989, p.103). Nossa categoria fundamental não é a da lei, mas a da totalidade. Nossa perspectiva teórico-metodológica assume a compreensão acerca do processo informacional pela ótica de uma teoria da consciência, conforme Marx. Entendemos que o que importa é favorecer a expansão da consciência, utilizando, no processo informacional, versões digitais de documentos arquivísticos audiovisuais.

Com o surgimento e a popularização do acesso a versões digitais de imagens, fixas ou em movimento, e também de sons, que anteriormente ficavam restritos a consultas muitas vezes impossibilitadas pela distância, tem-se agora maiores condições de relacionar o reflexo de realidade com a ação que poderia conduzir a alterações em certo estado de conhecimento. O ciberespaço expõe a possibilidade do conhecimento através do conteúdo digital que disponibiliza. Nossos computadores tornam-se porta de acesso a um enorme mundo de imagens e sons, representações de nossas realidades humanas, reflexos do que somos, do que pensamos, do que vemos, do que fazemos. Uma pequena caverna no interior da caverna mundo, oferecendo-nos um inventário impossível de relatar, tamanha sua vastidão e suas possibilidades.

No estudo intitulado “Digitalização de acervos fotográficos públicos e seus reflexos institucionais e sociais: tecnologia e consciência no universo digital”, procurou-se observar reflexos da adoção de tecnologias de conversão de fotografias para o formato digital e refletir sobre a possibilidade de expansão da consciência dos indivíduos através da fotografia. A formulação teórica estabeleceu correlações entre informação e consciência, representação e conteúdos, fotografia e cognição, acesso e preservação. Os acervos fotográficos constituíram o campo de aplicabilidade social do estudo. Foram abordados aspectos técnicos — seleção, captura, metadados, armazenamento, acesso via redes, custos institucionais — importantes para a demarcação de processos decisórios relativos à reformatação digital (SILVA, 2002; 2003).

Dois conceitos foram fundamentais naquele estudo (e serão aplicados neste projeto também): a) informação, definida como uma concatenação de eventos, de fenômenos, que se desenvolvem com alguma unidade e regularidade, um processo, enfim, orientado à ampliação de nossa consciência acerca das possibilidades de conhecimento e de ação num determinado contexto social, e b) conteúdo informacional digital, entendido como uma grandeza quantificável (uma dimensão) localizável no espaço virtual. Conteúdo, portanto, não é informação: é dimensão, é representação. A noção de tecnologia de acesso a conteúdos informacionais digitais é privilegiada como instância formadora de consciência.

Nosso entendimento é elaborado em contraposição à compreensão segundo a qual a informação se define como um elemento, efeito, estrutura, conteúdo ou suporte físico com símbolos nele arrançados. Entender a informação como processo orientado à ampliação da consciência é uma forma de nos mantermos interrogando sobre as questões das relações sociais, das relações intersubjetivas, recolocando a questão do poder, da história e da cultura, como já sugeriu Chauí (1999). A informação está relacionada à nossa própria capacidade de existir no mundo e não a uma estrutura ou superestrutura determinada.

Inúmeros autores, do campo da Ciência da Informação (CI) ou de outros campos da pesquisa científica, das áreas exatas, sociais ou humanas, já apresentaram definições para o que seja ‘informação’, acabando por caracterizá-la mais como uma categoria — uma unidade de significação de um discurso epistemológico — do que como um conceito, significante de um discurso científico. Em Pinheiro (1997) pode-se verificar que este campo de pesquisa desenvolveu-se a partir de variada interrelação disciplinar, com forte participação de cientistas e filósofos que deram forma ao campo do conhecimento imprimindo nele delimitações advindas de áreas científico-profissionais relacionadas primordialmente ao registro documental, ainda que o papel do suporte destes registros tenha decaído em importância.

A constituição inicial do campo se dá principalmente num meio científico claramente empírico-positivista, num período histórico caracterizado por conflitos mundiais e ideologias de pós-guerra que reforçaram preconceitos com teorias que não estivessem, digamos, alinhadas com o perfil do capitalismo democrático representativo liberal, antimarxista. Com isso, muitos dos estudos desenvolvidos no campo da CI adotam, ampla e indiscriminadamente, autores que, não obstante sua importância para o desenvolvimento do campo, fundamentaram toda sua abordagem no pensamento de Popper, como é o caso, por exemplo, de Brookes, que apesar de toda a sua abordagem popperiana reconhece e destaca que, “infelizmente, embora Popper tenha se ocupado enormemente com o crescimento do conhecimento científico, não tomou conhecimento do conceito de informação, do qual nós tanto dependemos (...) *Popper sadly ignores the concept of information*” (BROOKES, 1980, p.126 e 129).

Para Popper, as predições de Marx não passavam de profecias, e o marxismo seria, assim, uma teoria de salvação. Popper não aceita a teoria da consciência em Marx, segundo a qual a existência determina a consciência. Para ele essa visão implicaria numa concepção dos humanos como seres absolutamente regidos pelas circunstâncias provenientes e resultantes de estruturas sócio-econômicas. Como já destacou Penna (1986), o que limita a interpretação de Popper, bastante sociologista e economicista com relação ao papel desempenhado pelo ser humano no processo histórico, é que dela são omitidas duas outras importantes teses de Marx, registradas em comentários a Feuerbach: a terceira tese, segundo a qual o homem se modifica em modificando as circunstâncias, e a décima primeira tese, que afirma que até então nada mais fizeram os filósofos além de interpretar diversamente o mundo, quando o que de fato

importaria seria empenhar-se em sua transformação.⁵ Popper parece dar muita ênfase ao epigrama da teoria da consciência em Marx, supervalorizando equivocadamente a afirmação de que é a existência que determina a consciência, sem que houvesse uma adequada valorização da dialética que apontaria para a reversibilidade das relações entre consciência e existência, onde a consciência sofre os efeitos derivados de condições sócio-econômicas mas que, da mesma forma, também atua sobre elas, modificando-as.⁶

Menezes (1997) indaga: “qual a natureza do objeto material como documento, em que reside sua capacidade documental, como pode ele ser suporte da informação? Ou, dito de forma mais direta e sem sofisticação: que tipo de informação intrínseca podem os artefatos conter, especialmente de conteúdo histórico?” O autor desenvolve sua análise argumentando sobre a permanente transformação a que também os objetos estão sujeitos, seja na sua morfologia, na sua função, no seu sentido, seja isolada, alternada ou de forma cumulativa: “os objetos materiais têm uma trajetória, uma biografia (...) Não se trata de recompor um cenário material, mas de entender os artefatos na interação social (...) A biografia dos objetos introduz novo problema: a biografia das pessoas nos objetos” (MENEZES, 1997, p.1, 3, 5 e 6).

Reportando-se à “categoria sociológica do objeto histórico” (cujos “compromissos são essencialmente com o presente, pois é no presente que eles são produzidos ou reproduzidos como categoria de objeto e é às necessidades do presente que eles respondem”) e à “categoria cognitiva documento histórico”, o autor oferece elementos relevantes para o desenvolvimento de nossa proposta de investigação, no que tange ao pensamento dialético que a fundamenta e organiza, deixando-nos boas chances para avançar na reflexão acerca da relação documento histórico / informação, já que ao considerar o problema opta por reduzir a argumentação à sua mínima expressão. Diz o autor:

(...) o objeto histórico é de ordem ideológica e não cognitiva. Não que não possa ser utilizado para a produção de conhecimento. Ao contrário, são fontes excepcionais para se entender a sociedade que os produziu ou reproduziu enquanto, precisamente, objetos históricos.

Introduz-se nesta altura a questão do documento histórico. Para reduzir um complicado problema à sua mínima expressão, no nível empírico pode-se dizer que documento é um suporte de informação. Há, em certas sociedades, como as complexas, uma categoria específica de objetos que são documentos de nascença, são projetados para registrar informação. No entanto, qualquer objeto pode funcionar como documento e mesmo o documento de nascença pode fornecer informações jamais previstas em sua programação. (...) O que faz de um objeto documento não é, pois, uma carga latente, definida, de informação que ele encerre, pronta para ser extraída, como o sumo de um limão. O documento não tem em si sua própria identidade, provisoriamente indisponível, até que o ósculo metodológico do historiador resgate a Bela Adormecida de seu sono programático. É, pois, a questão do conhecimento que cria o sistema documental. O historiador não faz o documento falar: é o historiador quem

⁵ Para as “Teses sobre Feuerbach”, ver Marx e Engels (1986), *A ideologia alemã*.

⁶ Sobre este aspecto, Frigoto (1989, p.84) resgata trecho de uma carta enviada por Engels a J. Bloch, em 22 de novembro de 1890, contendo significativo esclarecimento acerca da concepção materialista da história, que confirma a limitação da crítica popperiana. Diz o documento: “De acordo com a concepção materialista da história, o elemento finalmente determinante é a produção e a reprodução da vida real. Nem Marx nem eu asseveramos mais do que isso. Logo, se alguém torce isso, dizendo que o elemento econômico é o único determinante, ele transforma aquela proposição em uma frase sem sentido, abstrata e tola”.

fala e a explicitação de seus critérios e procedimentos é fundamental para definir o alcance de sua fala. Toda operação com documentos, portanto, é de natureza retórica. Não há por que o documento material deva escapar destas trilhas, que caracterizam qualquer pesquisa histórica (MENEZES, 1997, p. 7-9).

O desafio está posto, de certa forma, ao trabalharmos na interface arquivística da ciência da informação: vamos procurar novas trilhas, procurando argumentar no desenvolvimento da execução do projeto sobre a importância do acesso remoto a documentos audiovisuais públicos como instância de ampliação da consciência, de geração de novas vozes, de todos que fazem parte do processo histórico, dos estudantes, dos educadores, dos curiosos, deste mundo de subjetividade que a internet possibilita e forja. Que as interpretações mais precisas permaneçam com os especialistas, mas que se permita o caminhar subjetivo, o navegar pela subjetividade das redes, pois já dizia Cervantes pela boca do engenhoso fidalgo de la Mancha: “*El camino es siempre mejor que la posada*”.

No campo da arquivística, um importante e instigante texto de Cook (1997) explora os princípios e conceitos tradicionais da teoria, contrapondo e expondo sobre as dicotomias, que considera falsas, entre arquivos pessoais e arquivo público⁷, e reflete sobre as perspectivas metodológicas contemporâneas para a avaliação e descrição de documentos, oferecendo ainda uma vasta bibliografia que nos pode ser de grande relevância. Trata-se, como afirma o autor, de um “texto essencialmente teórico, não prático”, daí sua riqueza numa área de predomínio da realização prática. O componente histórico de desenvolvimento da área arquivística também é marcante no texto.

O argumento de Cook é o de que

(...) a natureza [das] mudanças conceituais [nas instituições governamentais e empresariais no século XX] transforma a tarefa dos arquivistas, tanto dos arquivos institucionais quanto dos pessoais, e oferece uma perspectiva compartilhada sobre arquivos que, por sua vez, pode levar a uma nova unidade nos esforços da arquivística, centrada na formação da memória da sociedade (COOK, 1997, p.5).

Muitos aspectos abordados por Cook e pelos autores a que ele se refere em seu texto sem dúvida contêm elementos ricos para a reflexão teórica que caracterizará nossa pesquisa, particularmente aqueles associados ao contexto digital. É de se observar que mesmo ao falar de sistemas de arquivos o autor os referencia como “complexos dinâmicos sempre em mutação”. Quanto aos arquivistas, tornaram-se, hoje, com o advento da tecnologia digital, “construtores muito ativos da memória social”, uma evolução daquela “suposta posição de guardiães imparciais” das coleções (COOK, 1997, p.9 e 16).

Quanto aos aspectos operacionais relacionados à conversão digital em passado recente, concentramo-nos especificamente na publicação do *Symposium Technique Mixte*.⁸ Especialmente as apresentações em formato slide⁹ contidas no CD-ROM que acompanha a

⁷ “Na verdade, da maneira como foram articuladas, nunca foram completamente verdadeiras — mesmo no caso dos arquivos públicos — dentro do contexto de seu próprio tempo, e agora, no final do século XX, são extremamente enganosas” (COOK, 1997, p.4). Ver tb. Bellotto (1997), que tece comentários sobre este texto de Cook, oriundo de conferência proferida durante o Seminário Internacional sobre Arquivos Pessoais (CPDOC/FGV-IEB/USP), realizado em novembro de 1997.

⁸ Realizado em Paris, em janeiro de 2000, sob o título *Archiver et communiquer l'image et le son: les enjeux du 3^{ème} millénaire* (Cf. Aubert, Michelle et Billeaud, Richard, Directeurs/Editeurs, 2000).

⁹ No formato .ppt.

publicação são de uma riqueza de detalhes, dados e imagens que, à primeira vista, aparentam abordar toda a problemática com a qual vamos nos deparar ao longo da pesquisa. Acredito que a fonte seja a mais relevante do passado recente (2000) que poderíamos acessar com relação aos aspectos técnicos da conversão digital de imagem, não só pelo conteúdo como pelas indicações de outras obras de consulta que acrescenta. São diversos os textos de interesse, abordando desde aspectos de conservação/preservação de suportes de tecnologia digital, até os padrões e normas então relativos à preservação da informação, passando por estratégias de migração analógico/digital de vídeo e por requisitos e soluções de hardware e metadados. Houve mudanças na última década, mas provavelmente não tenham sido adotadas nos acervos públicos audiovisuais (provavelmente nem mesmo as apresentadas nos textos do ano 2000 tenham sido aplicadas com adequação).

5 PRIMEIRAS AÇÕES EM EXECUÇÃO PRÁTICA

Ainda que alguns dos temas abordados nas referências à literatura técnica estejam sujeitos às rápidas mudanças de enfoque características do contexto digital, e que na verdade não constituem um problema a ser contornado ou eliminado, e sim uma característica deste universo – que passa a fazer parte de nosso cotidiano profissional e social, que nos obriga a assumir novas posturas e procedimentos, a buscar criteriosa e continuamente os meios para o acompanhamento da obsolescência das etapas e da evolução do processo – estamos certos de que com este material, a continuidade da pesquisa bibliográfica, a atualização e as visitas técnicas, estamos aptos a desenvolver o desafio a que nos propomos.

Já fizemos as primeiras visitas técnicas a instituições como a Fundação Getúlio Vargas, ao Arquivo Nacional e à Biblioteca Nacional. Levantamentos bibliográficos exaustivos já foram realizados, visando a novos títulos em livros e novos artigos em periódicos, e continuam sendo feitos, por exemplo, em bases de dados do Journal of the American Society for Information Science and Technology – JASIST, e de seu Bulletin, da Revista El Profesional de la Información, nos Cuadernos de Documentación Multimedia e na Revista Knowledge Organization, com excelentes resultados para a atualização do conhecimento produzido sobre a temática dos acervos audiovisuais. Também receberão absoluta atenção neste primeiro ano da retomada da pesquisa, as dissertações e teses disponíveis em bases de dados, as comunicações em eventos importantes da área da ciência da informação, como o CINFORM e o ENANCIB, e das áreas da comunicação e da cultura, como o ENECULT, para cujo evento já obtivemos aprovação para apresentação e publicação de comunicação.

REFERÊNCIAS

AUBERT, M.; BILLEAUD, R. (Dirs./Eds., 2000). **Actes du Symposium Technique Mixte - Archiver et communiquer l'image et le son: les enjeux du 3ème millénaire**. Paris, France, Centre National de la Cinématographie avec le concours de la Commission Supérieure Technique de l'Image et du Son et la collaboration de l'Institut National de l'Audiovisuel et de la Bibliothèque Nationale de France, jan. 2000, 313 p.

BELLOTTO, H. (1998). Arquivos pessoais em face da teoria arquivística tradicional: debatendo com Terry Cook. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.11, n.21, p.201-207.

BROOKES, B. (1980). The Foundations of Information Science. Part 1: Philosophical aspects. **Journal of Information Science**, v.2, n.3/4, p.125-133.

BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. (1977). **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática metodológica**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 252 p.

COOK, T. (1998). Arquivos pessoais e arquivos institucionais: para um entendimento arquivístico comum da formação da memória em um mundo pós-moderno. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.11, n.21, p.129-149.

CHAUÍ, M. (1999). A universidade operacional. Folha de São Paulo, Caderno Mais!, 09maio.

FRIGOTO, G. (1989). “O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional”. In: Fazenda, I. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo, Cortez, p. 69-90.

GAMBOA, S. (1989). A dialética na pesquisa em educação: elementos de contexto. In: Fazenda, I. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo, Cortez, p. 91-115.

HOUPERT, J. (2000). Transfer of large collections from the analogue domain into digital mass storage systems – Challenge and response. In: Aubert, M.; Billeaud, R. (Dir./Eds., 2000). **Actes du Symposium Technique Mixte ...**, p. 252-257.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. (2003). **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo, Atlas, 2003, 311 p.

MARX, K.; ENGELS, F. (1986). **A ideologia alemã**. São Paulo, HUCITEC, 138 p.

MENEZES, U. (1998). Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.11, n.21, p.89-103.

PENNA, A. (1986). **Cognitivismo, consciência e comportamento político**. São Paulo, Vértice.

PINHEIRO, L. (1997). **A Ciência da Informação entre sombra e luz: domínio epistemológico e campo interdisciplinar**. Tese. Comunicação e Cultura. Rio de Janeiro, UFRJ/ECO, 280 p.

POLLAK, M. (1989). Memória, Esquecimento, Silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.2, n.3, p.3-15.

REZENDE, D. (2003). **Planejamento de sistemas de informação e informática: guia prático para planejar a tecnologia da informação integrada ao planejamento estratégico das organizações**. São Paulo, Atlas, 185 p.

SILVA, R. (2002). **Digitalização de acervos fotográficos públicos e seus reflexos institucionais e sociais: tecnologia e consciência no universo digital**. Tese. Ciência da Informação. Orientadora: Lena Vania Ribeiro Pinheiro. Rio de Janeiro, PPGCI; UFRJ/ECO; IBICT, 268 p.

_____. (2003). Por um novo modo de olhar: Fotografia, Informação e Consciência. **Anais do V ENANCIB** – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação: Informação, Conhecimento e Transdisciplinaridade / Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (organizadora) – Belo Horizonte: ANCIB, CD-Rom.

_____. (2013, no prelo). Patrimônio documental audiovisual em arquivos de instituições públicas soteropolitanas: prosseguindo na pesquisa e expandindo-a às cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. **Anais do IX ENECULT** (no prelo) – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura / Faculdade de Comunicação e Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos da Universidade Federal da Bahia (organizadores) – Salvador: ENECULT (no prelo).

SILVA, R. et al. (2007). Som, foto, filme: instituições públicas depositárias de documentos especiais em Salvador (Pôster). **Anais do VIII ENANCIB** – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação / Nanci Oddone e Marisa Bräscher (organizadoras) – Salvador: ANCIB, CD-Rom.

TOSTA, L.F.; SILVA, R. (2007). Possibilidade de acesso a dados referentes aos acervos especiais de arquivos públicos de Salvador. **Anais do I SBA** – Simpósio Baiano de Arquivologia / Associação dos Arquivistas da Bahia (organizadora) – Salvador: AABA, CD-Rom.